

A21950

POLÍCIA AFIRMA QUE NÚMERO DE OCORRÊNCIAS ESTÁ MENOR QUE NO ANO PASSADO

# Onda de assalto assusta comerciantes da Praia do Canto

Em apenas duas ruas do bairro, 41% dos estabelecimentos já foram assaltados

ELISANGELA BELLO E JUSSARA BAPTISTA

Trabalhar com medo e insegurança tem sido a realidade de quase metade dos 58 estabelecimentos comerciais pesquisados nesta semana pela reportagem de A GAZETA em apenas duas ruas da Praia do Canto. Cerca de 41% deles já foram assaltados. A onda de insegurança no bairro preocupa não só comerciantes e moradores das avenidas Aleixo Neto e Rio Branco, mas até quem transita pelo local para uma inócua compra de sábado.

Nos últimos dois finais de semana, um centro comercial e um loja viraram cenário de

assalto e até de tiroteio, sem contar os casos de seqüestro relâmpago e roubos de carros que têm se repetido.

Muitos funcionários de lojas e comerciantes reprovam a atuação da Polícia Militar na região e afirmam que é difícil vê-la nas ruas. A situação já fez com que a associação de moradores do bairro pedisse ajuda à Prefeitura de Vitória e até ao Governo do Estado.

Já a polícia, ao contrário do que alega a população, afirma que tem agido como deveria e que o número de ocorrências entre os dois primeiros meses deste ano é menor do que os do ano passado. “No período

de férias as ocorrências aumentam, mas em 2005 esse número foi de 68, contra 86 do ano passado”, afirmou o comandante da 5ª Companhia da Polícia Militar, Antonio Henrique Bezerra que é responsável pela segurança pública no bairro e nos outros oito que fazem parte da região 5.

Segundo o comandante, é preciso levar em conta que os 64 policiais tomam conta de uma área extensa, onde circulam em média 260 mil pessoas por dia e onde estão as duas principais vias que ligam o centro ao norte da Capital. Para ele, o bairro não pode ser considerado violento, já que a referência para este tipo de classificação é o índice de homicídios, que praticamente não acontecem na região.

**Agressão.** O que tem assustado a população, segundo o tenente, não é o número de ocorrências, mas a forma com que elas têm acontecido. “Agora, a pessoa assalta e também agride as vítimas”, afirmou, se referindo às ocorrências registradas nos últimos meses.

Além do efetivo insuficiente, os comerciantes reclamaram da retirada de um posto itinerante que dava mais segurança ao local. Segundo Bezerra, o trailer fica sete dias em determinados pontos da região. Durante o levantamento feito pela equipe de reportagem de A GAZETA, nenhum policial ou viatura foram vistos na Rua Aleixo Neto ou na Avenida Rio Branco.

ANÁLISE  
Eugênia Raizer

## Falta política pública

A região da Grande Vitória e todo o Estado vêm sofrendo de uma escalada de violência já há algum tempo e, à medida que a sociedade fica mais complexa, a violência também fica. Onde crescem o individualismo e a competição, a violência vai se aprimorando. Na Praia do Canto, como em outros bairros de classe média e média alta, onde existe todo aparato de sistemas de segurança nos prédios e lojas, ela se sobressai através dos assaltos, dos crimes contra o patrimônio. Isso também mostra que, mesmo nestes lugares, onde está ocorrendo quase que uma privatização da segurança, as medidas utilizadas não têm sido suficientes. Preocupadas, num primeiro momento as pessoas pedem mais policiamento, mas faltam políticas públicas que visem também o aspecto social.

Eugênia Raizer professora e membro do Núcleo de Estudos sobre Violência da Ufes

## Menores no comando dos crimes

No comando dos assaltos e pequenos furtos na Praia do Canto estão os menores. Segundo moradores e comerciantes, eles andam impondo o clima de medo e pânico na região. Na Farmácia Plantão, um dos atendentes relatou que adolescentes armados invadiram a loja e levaram dinheiro do caixa. Segundo ele, os menores aproveitam o policiamento escasso e a pouca movimentação nas ruas, sobretudo, durante a noite. Aliás, esse tem sido o período preferido para os assaltantes e as drogarias são alvos certos, uma vez que os estabelecimentos ficam abertos depois das 23 horas. A Farmácia Drogasil também foi assaltada, em fevereiro deste ano, por adolescentes armados. Na tentativa de aumentar a sensação de segurança, os lojistas têm até mesmo trancado as portas, durante o expediente. “Isso ajuda a evitar a entrada de pivetes, mas não podemos barrá-los”, afirmou a proprietária da loja Dorata, Maria Lúcia Montagnoli.

## Família traumatizada

**TIROTEIO.** A família da médica Helma Falleiros, 50 anos, está traumatizada. “Durante um tiroteio, minha cunhada foi rendida no carro ao entrar numa padaria e ficou desesperada. O carro dela teve perda total por causa dos tiros, foi um trauma grande”, conta a médica. Moradora do bairro, ela diz que o policiamento já foi satisfatório em anos anteriores. “Agora? Não se vê policial nenhum nas ruas. Não é mais a Praia do canto como já foi antigamente, está frágil”, aponta Helma. Tanto que a mãe da médica, de 77 anos, que também mora no bairro, já não sai mais de casa, a pedido dos filhos.

## Desabafo

**AJUDA.** “Isso aqui virou a Baixada Fluminense. A Praia do Canto acabou”, desabafa a comerciante Águida Donatelli, que possui duas lojas de bijuterias e acessórios na Aleixo Neto. Segundo ela, apesar de sua loja não ter sido assaltada, as funcionárias já impediram ações de assaltantes, chamando a ajuda de seguranças de lojas vizinhas. “Elas conseguiram fugir para buscar ajuda”, conta. Na última terça-feira, um pouco antes de a equipe do jornal A GAZETA passar pela loja, a comerciante relata que algo parecido aconteceu. O assaltante entrou como se fosse um cliente e foi inibido pela presença de um funcionário.

## Velho Oeste



# Homem não entra

**TRIAGEM.** Em uma loja de roupas finas, homens sozinhos são figuras indesejadas. O estabelecimento, especializado em vestidos de festa, conta com um sistema de alarme. Apesar disso, já foi assaltado durante uma reforma. Depois disso, a loja fica, durante todo o dia, com as portas fechadas. As vendedoras fazem uma espécie de “triagem” dos clientes que serão recebidos.

## SAIBA MAIS

■ **12 de março.** Três assaltantes renderam duas pessoas e roubaram cerca de R\$ 20 mil em roupas numa loja

■ **8 de março.** Um caminhão da Souza Cruz foi roubado na Avenida Rio Branco, onde o motorista iria fazer uma entrega. Rendido e refém, ele só foi liberado na Serra

■ **5 de março.** Assalto e tiroteio a comerciantes do Edifício Alphaville. Seis bandidos armados assaltaram várias lojas e trocaram tiros com a polícia

■ **25 de fevereiro.** Dois rapazes renderam uma mulher que saía do seu carro, na Avenida Rio Branco. Dois amigos viram tudo, seguiram o carro e informaram à polícia, que prendeu os assaltantes

■ **22 de janeiro.** Sete homens armados roubaram a loja Dit, na Reta da Penha. No mesmo dia, outras três pessoas roubaram a Pizzaria Donatello.

■ **19 de fevereiro.** Cinco homens armados invadiram a loja Tecelagem Avenida, roubando clientes, funcionários e levando todo o dinheiro da loja

# Vigia discreto

**À PAISANA.** Na padaria Pão Gostoso, na Aleixo Neto, a única forma encontrada para evitar os assaltos foi contratar um segurança particular, que permanece discretamente localizado em frente à loja, sem que seja percebido por clientes e possíveis assaltantes armado. O proprietário da padaria, Victor Helal de Paula, perdeu as contas de quantos assaltos foram frustrados. “Quase todas as manhãs, aparece pivete querendo levar alguma coisa”, conta.

**CARROÇA.** Um das proprietárias do Canaã Magazine, Elisângela Santos Sily, conta que o estabelecimento já foi assaltado duas vezes. O último, há três meses, foi o mais inusitado e lembrou cenas de filme de Velho Oeste: os dois assaltantes estavam numa carroça. “Eles deixaram a carroça na entrada da loja e renderam as balconistas com uma arma”. Um representante, que estava na hora do assalto, perseguiu os assaltantes e conseguiu pegar um deles, um adolescente. Na fuga, no entanto, eles tiveram que abandonar o meio de transporte. “Na carroça encontramos um arma que a polícia não soube afirmar com certeza, mas parecia ser de brinquedo”. FOTO: EDSON CHAGAS

## Por dentro da Praia do Canto

64 policiais militares trabalham nos nove bairros da região

Bairros que formam a 5ª região:

- 1 Ilha do Boi
- 2 Ilha do Frade
- 3 Enseada do Suá
- 4 Praia do Suá
- 5 Praia do Canto
- 6 Barro Vermelho
- 7 Santa Lúcia
- 8 Santa Luíza
- 9 Santa Helena



Área total:  
**5.400,00 m2**

sede do Poder Legislativo

sede do Poder Judiciário

10 shoppings centers

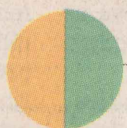
Apenas um deles atrai **20 mil** pessoas por dia

**34 mil** moradores

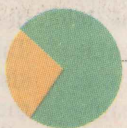
**260 mil** pessoas circulando diariamente

Duas das principais vias que ligam o centro da capital ao norte cortam a região

- Avenida Nossa Senhora da Penha
- Nossa Senhora dos Navegantes



**50%** dos hotéis da capital se concentram na região



**73%** das faculdades de Vitória também estão lá



**26** agências bancárias



**64** policiais, divididos em quatro turnos, e em veículos



**03** viaturas (cada uma com uma dupla)



**09** duplas de bicicleta



**08** duplas a pé



**02** Destacamentos de Polícia Militar, localizados nas ilhas do Boi e do Frade

**02** policiais fazem policiamento bancário de moto



Ocorrências:

Em 2004

Jan/fev

**86**

Em 2005

Jan/fev

**68**

## Proteção



**EXCEÇÃO.** O proprietário da delicatessen Mercador, Sérgio Quaresma, tem adotado estratégias comuns à maioria dos estabelecimentos do bairro: monitoramento por câmeras, alarme e segurança à paisana principalmente nos horários de maior movimento. Os clientes quase sempre estão acompanhados de seguranças particulares, o que deixa o local ainda mais protegido. “A gente acaba se trancando para não ser alvo do perigo. Temos outras estratégias para impedir a ação dos bandidos e nunca fomos assaltados”, afirmou Quaresma. “Cada vez aumenta mais o número de assaltos e a gente está vivendo uma situação complicada aqui. Isso assusta os clientes”. FOTO: EDSON CHAGAS

## Equipamento sofisticado



**EXPERIÊNCIA.** Na Padaria Expressa, uma tentativa de assalto levou ao estabelecimento a incrementar a vigilância. O sócio-proprietário da padaria, Eugênio Bortoluzzi, instalou circuito externo de câmeras, iluminação mais potente e contratou quatro seguranças descaracterizados. “Estamos no limite do absurdo”, avalia. FOTO: EDSON CHAGAS